



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Resultados de boas práticas de inserção e manutenção do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC)
<b>Autor</b>	NICOLE CAETANO ACOSTA
<b>Orientador</b>	ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

## **Resultados de boas práticas de inserção e manutenção do cateter central de inserção periférica (PICC)**

Autores: Nicole Caetano Acosta, Eneida Rejane Rabelo da Silva.

**Introdução:** O PICC oferece vantagens ao paciente hospitalizado se comparado a outros métodos de administração de medicamento intravenoso: facilidade de inserção, evita múltiplas punções, poucas complicações. Contudo não é isento de eventos adversos que devem ser monitorados para o sucesso do tratamento, manutenção da qualidade e segurança da terapia vascular. **Objetivo:** Apresentar resultados clínicos do uso de PICC em pacientes adultos e sua associação com a taxa de ocupação do cateter no vaso, posição final da ponta, zona ZIM e número de lúmens. **Método:** Estudo longitudinal conduzido em Hospital Público Universitário com pacientes que utilizaram PICC durante internação de janeiro de 2017 a julho de 2020. CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados dados de 620 PICCs. As principais indicações foram antibioticoterapia 435 (70%), acesso venoso difícil 265 (41%). Groshong foi utilizado 323 (52,5%) vezes, 513 (84%) monolúmen, 543 (98%) inseridos na ZIM verde/ideal, 366 (59,5%) com microintrodução guiada por ultrassom. A mediana de permanência do PICC foi de 21 (IQ 12-41) dias. Punção única foi observada em 432 (71%) inserções e 426 (70%) cateteres se posicionaram em JCA. Taxa de ocupação do vaso <25% ocorreu em 233 (37,5%). Ocorrência de complicações menores: 78 (13%) oclusões reversíveis, 28 (4,5%) oclusões irreversíveis, 32 (5%) trações acidentais. Complicações maiores: 39 (6%) suspeitas de infecção, 14 (2%) sepses, 5 (0,8%) TVP, 2 (0,3%) TEP. Motivos de retirada incluem 339 (55%) alta hospitalar, 205 (33%) término da terapia, 56 (9%) óbito, 26 (4%) obstrução, 16 (3%) troca de cateter, 13 (2%) tração acidental. Identificou-se associação estatisticamente significativa na utilização de PICC duplo lúmen e ocorrência de sepse/bacteremia/CLABSI ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Resultados clínicos do uso de PICC em um hospital público são comparáveis a dados internacionais, com baixos índices de complicações. O cateter escolhido deve estar de acordo com a terapia proposta para o sucesso da terapia vascular.